

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Sanvesso de Paula¹;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8904560701238049>

Natalia Bortolanza²;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<https://lattes.cnpq.br/4864749671965000>

Bruna da Silva Valotta³;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1406406343233544>

Fernanda Massaro Massaneiro⁴;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1806499260177035>

José Henrique Crivelli⁵;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2847755972048075>

Fernando Anegawa Ito⁶;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/8949038320185882>

Luiza Andrioli da Cunha⁷;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/6666018605036609>

Vitorio Fantinel⁸;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9626802318877085>

Caio Henrique Milani⁹;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4415523324294659>

Gustavo Bianchini Porfírio¹⁰;

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2778756837882408>

Danielle Soraya da Silva Figueiredo¹¹.

Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), Guarapuava, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/4633811183959364>

RESUMO: A população em situação de rua (PSR) no Brasil constitui grupo social altamente vulnerável, com elevada prevalência de transtornos mentais, como depressão,

ansiedade e transtornos de personalidade, frequentemente associados ao uso abusivo de substâncias. Essas condições comprometem a qualidade de vida e dificultam a reinserção social. Por meio de revisão integrativa da produção científica nacional, identificaram-se determinantes sociais preponderantes, como violência, discriminação e privação de direitos fundamentais, que agravam o sofrimento psíquico dessa população. Ademais, constata-se barreiras institucionais, como preconceito, rigidez dos serviços e fragilidade na articulação intersetorial, que restringem o acesso e a continuidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Destacam-se estratégias eficazes, pautadas na construção de vínculos humanizados, na atuação itinerante do Consultório na Rua e na adoção de práticas de redução de danos, que favorecem a adesão terapêutica e a promoção da qualidade de vida. A reinserção social demanda políticas públicas integradas, articulando saúde, assistência social e justiça, visando à superação do estigma e à promoção da cidadania. Este estudo contribui para o avanço do conhecimento e o aprimoramento das políticas públicas direcionadas à saúde mental da PSR, ressaltando a imprescindibilidade de cuidados flexíveis e intersetoriais para assegurar dignidade e inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. População em situação de rua. Reinserção social.

MENTAL HEALTH OF THE HOMELESS POPULATION IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: The homeless population in Brazil represents a highly vulnerable social group, with a high prevalence of mental disorders such as depression, anxiety, and personality disorders, frequently associated with substance abuse. These conditions impair quality of life and hinder social reintegration. Through an integrative review of national scientific production, predominant social determinants such as violence, discrimination, and deprivation of fundamental rights were identified, exacerbating psychological suffering. Furthermore, institutional barriers including prejudice, service rigidity, and weak intersectoral coordination restrict access and continuity of care within the Psychosocial Care Network (RAPS). Effective strategies emphasize establishing humanized bonds, the itinerant operation of the Street Clinic, and harm reduction practices, which enhance therapeutic adherence and promote quality of life. Social reintegration requires integrated public policies articulating health, social assistance, and justice sectors, aiming to overcome stigma and promote citizenship. This study contributes to advancing knowledge and improving public policies directed at the mental health of the homeless population, underscoring the indispensability of flexible and intersectoral care to ensure dignity and social inclusion.

KEYWORDS: Mental health. Homeless population. Social reintegration.

INTRODUÇÃO

A População em Situação de Rua (PSR) representa um dos grupos mais vulneráveis e marginalizados nas grandes cidades brasileiras, enfrentando condições de vida precárias

e uma série de desafios sociais, econômicos e de saúde (Patrício et al., 2019; Sicari; Zanella, 2018). Caracterizada por uma grande vulnerabilidade social e pela exposição constante a riscos como violência, privação de necessidades básicas e discriminação, essa população vivencia um intenso sofrimento psíquico (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022; Sicari; Zanella, 2018).

A saúde mental da PSR é um tema de preocupação crescente, com estudos apontando uma prevalência significativamente alta de transtornos mentais em comparação com a população geral (Botti et al., 2010; Patrício et al., 2019). Condições como depressão, ansiedade e transtornos de personalidade são frequentemente identificadas, muitas vezes agravadas pelo uso abusivo de álcool e outras drogas, que podem atuar tanto como fator negativo para a situação de rua quanto como uma estratégia de enfrentamento da dura realidade (Menezes et al., 2022; Montiel et al., 2015). Essa complexa intersecção entre vulnerabilidade social, sofrimento psíquico e uso de substâncias severas têm impactos na qualidade de vida e nas possibilidades de reinserção social desses indivíduos (Patrício et al., 2019; Sicari; Zanella, 2018).

Apesar da importância da necessidade de atenção, o acesso da PSR aos serviços de saúde mental, especialmente à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), é marcado por inúmeras barreiras (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022). O preconceito e a discriminação por parte dos profissionais e da sociedade, a rigidez dos serviços, a burocracia excessiva e a fragilidade da articulação intersetorial são obstáculos que dificultam o estabelecimento de vínculo e a continuidade do cuidado (Borysow; Furtado, 2014; Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022). Paralelamente, o estigma social associado à PSR produz um ciclo de invisibilidade que impacta o acesso aos serviços de saúde, reproduzindo desigualdades mesmo em instituições que deveriam ser de cuidado (Paiva et al., 2022; Brito, 2006). Além disso, uma interface com o sistema de justiça, que muitas vezes reproduz lógicas manicomiais, representa um desafio adicional para a reinserção social de indivíduos com transtorno mental em conflito com a lei (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2018).

Diante desse cenário, é fundamental analisar a produção científica brasileira para compreender como a saúde mental da PSR se relaciona com a qualidade de vida e a reinserção social. Identificar os principais problemas, determinantes sociais, barreiras de acesso e estratégias eficazes é essencial para orientar políticas públicas e práticas que promovam melhorias nesse grupo. Considerando a diversidade metodológica dos estudos — quantitativos, qualitativos e relatos de experiência —, a revisão integrativa é a ferramenta adequada para reunir e interpretar criticamente essas evidências.

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar a produção científica brasileira sobre saúde mental da população em situação de rua. Como objetivos específicos este estudo busca identificar os principais transtornos mentais diagnosticados, os determinantes sociais que condicionam o sofrimento psíquico, as barreiras de acesso aos serviços de saúde e as

estratégias de cuidado que contribuem para a melhoria da qualidade de vida e para a reinserção social desse grupo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, voltada a reunir, avaliar e sintetizar evidências científicas sobre a saúde mental da PSR no Brasil. A questão norteadora, construída com base na estratégia PICO, foi: *Como as condições de saúde mental da população em situação de rua no Brasil afetam sua qualidade de vida e as possibilidades de reinserção social?* Nesse delineamento, a população (P) corresponde às pessoas em situação de rua; o interesse (I) abrange as condições de saúde mental e seus impactos sobre qualidade de vida e reinserção social; e o contexto (Co) refere-se ao Brasil, considerando os serviços ofertados pelo Sistema Único de Saúde e políticas sociais relacionadas.

A busca bibliográfica foi conduzida entre julho e agosto de 2025, nas bases PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados com operadores booleanos: *“moradores de rua”* OR *“população em situação de rua”* AND *“saúde mental”* OR *“transtornos mentais”*; *“homeless”* AND *“mental health”* AND *“Brazil”*. Também foram incluídos termos relacionados a *“qualidade de vida”*, *“reintegração social”*, *“Consultório na Rua”* e *“RAPS”*.

Foram incluídos artigos originais, revisões narrativas ou integrativas, ensaios teóricos e relatos de experiência realizados no Brasil, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a relação entre saúde mental, qualidade de vida, reinserção social ou acesso aos serviços de saúde pela PSR. Foram excluídos editoriais, duplicatas, estudos exclusivamente internacionais que não contextualizam a realidade brasileira.

A seleção ocorreu em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida pela análise integral dos textos elegíveis. Dentre os 213 artigos encontrados, apenas 16 artigos foram incluídos. As informações foram extraídas por meio de um instrumento estruturado que contemplava autor, ano, objetivo, método, principais resultados e limitações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura brasileira evidencia uma alta prevalência de transtornos mentais na População em Situação de Rua (PSR), superando a observada em outros grupos populacionais (Patrício et al., 2019; Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022). Transtornos Mentais Comuns, como depressão e ansiedade, são frequentemente descritos, alcançando taxas de até 71,4% em algumas amostras (Patrício et al., 2019). A depressão, em especial, surge como um achado recorrente, com prevalência de 56,3% em homens adultos em Belo Horizonte (Botti et al., 2010). Além disso, transtornos de personalidade apresentam escores significativamente elevados, sobretudo nas dimensões paranoide, antissocial, histriônica e esquizotípica, quando comparados a pacientes psiquiátricos em tratamento e a grupos não clínicos (Montiel et al., 2015). Tais achados reforçam que o sofrimento psíquico não é

pontual ou secundário, mas elemento estruturante da experiência de viver nas ruas, com impacto direto na qualidade de vida e na capacidade de reinserção social. Esses transtornos mentais, frequentemente crônicos e severos, estão profundamente entrelaçados com o uso abusivo de álcool e outras drogas, que é comum nessa população.

O consumo de substâncias atua tanto como um fator que contribui para a entrada e permanência na situação de rua quanto como uma forma de lidar com o sofrimento psíquico e as adversidades vivenciadas (Patrício et al., 2019; Sicari; Zanella, 2018). Essa relação complexa evidencia que o uso abusivo não pode ser visto apenas como comportamento de risco, mas também como uma resposta adaptativa às condições extremas de exclusão social e violência. A coexistência de transtornos mentais graves e uso de drogas agrava a vulnerabilidade da PSR, aumentando o risco de encarceramento, dificultando o acesso e a adesão ao tratamento, e comprometendo a construção de estratégias eficazes de superação (Menezes et al., 2022). Esse ciclo contribui para a cronificação da exclusão, no qual o sofrimento psíquico alimenta o consumo e este, por sua vez, agrava o adoecimento mental.

Esse quadro clínico encontra-se intrinsecamente relacionado aos determinantes sociais que fragilizam a saúde e a qualidade de vida da PSR, como miséria, violência, preconceito e discriminação (Botti et al., 2010; Patrício et al., 2019). A noção de “vida nua”, desprovida de direitos e exposta a perigos constantes, traduzida por Sicari & Zanella (2018), ilustra como o sofrimento se intensifica em contextos de extrema precariedade. A ruptura de vínculos familiares, frequentemente associada ao uso de drogas, aparece como motivo recorrente para a ida às ruas (Patrício et al., 2019). A violência, seja intrafamiliar ou a constante exposição a agressões físicas e simbólicas no espaço público, contribui para o desenvolvimento e agravamento de transtornos mentais (Menezes et al., 2022; Sicari; Zanella, 2018). Ademais, condições precárias de vida — como ausência de higiene, alimentação insuficiente, privação de sono e exposição às intempéries — impactam diretamente o bem-estar físico e mental, comprometendo ainda mais a qualidade de vida (Patrício et al., 2019; Sicari; Zanella, 2018). Nesses contextos, a desesperança e a baixa autoestima favorecem estados depressivos e dificultam a construção de estratégias de enfrentamento (Botti et al., 2010).

Apesar da alta demanda por cuidado, a PSR encontra múltiplas barreiras para acessar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). A discriminação e o preconceito de profissionais e da sociedade figuram entre os principais entraves, pois produzem humilhação, medo de atendimento desumanizado e, em muitos casos, afastamento dos serviços (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022; Sicari; Zanella, 2018). A rigidez administrativa dos serviços, expressa em exigências documentais, territorialização rígida e horários incompatíveis com a realidade itinerante, inviabiliza a continuidade do cuidado (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022). Soma-se a isso a fragilidade da articulação intersetorial entre saúde e assistência, que resulta em fluxos indefinidos de acolhimento e dependência de contatos pessoais em lugar de protocolos institucionais (Borysow; Furtado, 2014). Outros obstáculos são a escassez

de recursos humanos e materiais, a distância entre serviços e locais de concentração da PSR e a insuficiência de respostas imediatas (Borysow; Furtado, 2014; Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022). A persistência da lógica manicomial em instituições como Hospitais de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTPs) e a dificuldade da RAPS em se articular com o sistema de justiça configuram, ainda, barreiras adicionais à reinserção de indivíduos em conflito com a lei (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2018).

Em contrapartida, emergem práticas e estratégias que se mostram promissoras para o enfrentamento dessas limitações. A construção de vínculo e a abordagem humanizada, pautadas na escuta qualificada e no acolhimento sem julgamento, são destacadas como fundamentais para o acesso e adesão ao cuidado (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022; Sicari; Zanella, 2018). Equipes de Consultório na Rua (CnaR), por sua natureza itinerante e atuação nos territórios da rua, ampliam a aproximação entre serviços e usuários, favorecendo a criação de vínculos duradouros (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022; Menezes et al., 2022). A perspectiva da Redução de Danos constitui outro avanço relevante, ao possibilitar o cuidado sem a exigência da abstinência, reconhecendo o consumo de substâncias como fenômeno multifacetado e ampliando a adesão ao tratamento (Pedrosa; Cáceres-Serrano, 2022).

Essa abordagem, ao respeitar a realidade e as escolhas dos usuários, contribui para fortalecer a resiliência — um recurso presente na população em situação de rua, embora frequentemente desafiado pelas condições adversas. A resiliência pode ser potencializada por intervenções que promovam autonomia, autoestima e capacidade de enfrentamento, elementos essenciais para a superação das vulnerabilidades (Patrício et al., 2019). Ferramentas como as entrevistas narrativas são valiosas nesse processo, pois dão voz a essa população, favorecendo a reconstrução de sentidos e a definição de itinerários terapêuticos que impulsionam os processos de reinserção social (Sicari; Zanella, 2018).

Nesse sentido, a reinserção social deve ser compreendida como um processo complexo, gradual e não linear, que exige articulação intersetorial efetiva entre saúde, assistência social, habitação, trabalho e educação. Como argumentam Borysow & Furtado (2014) e Montiel et al. (2015), trata-se de um “cuidado feito por muitos”, em que a superação do estigma e a promoção da cidadania constituem pilares fundamentais para que a PSR se reconheça como sujeito de direitos e possa ocupar o espaço público com dignidade (Sicari; Zanella, 2018). Assim, o cuidado em saúde mental transcende a dimensão clínica e passa a operar como ferramenta de inclusão social e de reconstrução de vínculos comunitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental da população em situação de rua no Brasil é um reflexo das profundas iniquidades sociais e da fragilidade das redes de cuidado. A alta prevalência de transtornos mentais, agravada por determinantes sociais como a violência e a privação de direitos básicos, compromete severamente a qualidade de vida desse grupo. As barreiras de acesso aos serviços de saúde, especialmente a discriminação e a rigidez institucional, dificultam a busca por ajuda e a continuidade do tratamento, impactando diretamente as

possibilidades de reinserção social.

Para a melhoria da qualidade de vida e a efetiva reinserção social, é imperativo o fortalecimento de políticas públicas intersetoriais, a expansão de modelos de cuidado humanizados e flexíveis como o Consultório na Rua, e a desconstrução do estigma associado à situação de rua e aos transtornos mentais. A articulação entre saúde, assistência social e justiça, baseada nos princípios da Reforma Psiquiátrica e na promoção dos direitos humanos, é fundamental para garantir que a população em situação de rua possa acessar o cuidado necessário e reconstruir suas vidas com dignidade.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, Natália Tavares; BRITO, Lucas Soares; GARCIA, João Batista Santos. Homeless individuals and their vulnerability to pain, depression, and sleep: narrative review. **BrJP**, v. 7, p. e20240042, 2024.
- BRITO, M. M. M. A abordagem e a clínica no atendimento aos moradores de rua portadores de sofrimento psíquico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, p. 320–327, 2006.
- BORYSOW, I. da C.; FURTADO, J. P. Access, equity and social cohesion: evaluation of intersectoral strategies for people experiencing homelessness. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 6, p. 1069–1076, 2014.
- BORYSOW, I. da C.; FURTADO, J. P. Acesso e intersetorialidade: o acompanhamento de pessoas em situação de rua com transtorno mental grave. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 33–50, 2013.
- BOTTI, N. C. L. et al. Prevalência de depressão entre homens adultos em situação de rua em Belo Horizonte. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, p. 10–16, 2010.
- CAMPOS, D. A. de et al. Suicide, psychoactive substances, and homelessness: a scoping review. **Brain Sciences**, v. 15, n. 6, p. 602, 4 jun. 2025.
- ESMERALDO FILHO, C. E. et al. Pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática da produção científica no Brasil. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. SPE, p. 1–22, 2021.
- FRAGA, P. V. R. et al. Between the streets and the RAPS: integrative review on the access of the homeless population to mental health services. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, e07752024, jan. 2025.
- MELO, A. P. S. et al. Homelessness and incarceration among psychiatric patients in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3719–3733, nov. 2018.
- MENEZES, I. R. A. et al. The helplessness and invisibility of the mental health of homeless people in Brazil. **Lancet Regional Health – Americas**, v. 15, p. 100368, 21 set. 2022.
- MONTIEL, J. M.; BARTHOLOMEU, D.; CARVALHO, L. de F.; PESSOTTO, F. Avaliação de transtornos da personalidade em moradores de rua. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 2, p. 488–502, 2015.
- PAIVA, I. K. S.; GUIMARÃES, J. População em situação de rua e Rede de Atenção Psicossocial: na corda bamba do cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n. 4,

p. e320408, 2022.

PATRÍCIO, A. C. F. A. et al. Common mental disorders and resilience in homeless persons.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 6, p. 1526–1533, 21 out. 2019.

PEDROSA, T. B.; CÁCERES-SERRANO, P. Centro Pop and intersectorality: the problem of the articulation with the mental health network. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 161–172, jan. 2022.

PEREIRA, L. P. et al. Entrevista narrativa com pessoas em situação de rua com transtornos mentais: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 3, p. e20200017, 2021.

VITORINO, L. M.; VIEIRA, R. R.; GUIMARÃES, M. V. C. Prevalência de transtornos psiquiátricos de pessoas em situação de rua em um grande centro urbano no Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3697, 2024.